

## **ATIVIDADE ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: A FORMAÇÃO DOCENTE PENSADA À LUZ DA PRAGMÁTICA**

Emanuela Moura Corrêa; Hilderlan Sousa Silva; Clara Regina Rodrigues de Souza

Universidade Estadual da Paraíba

[manuletrasuepb@gmail.com](mailto:manuletrasuepb@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba

[derlanidb@gmail.com](mailto:derlanidb@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco

[clararegina.r.s@gmail.com](mailto:clararegina.r.s@gmail.com)

**Resumo:** O livro didático (LD) é uma ferramenta das práticas educativas e do trabalho docente em sala de aula da educação básica. Por conter os conteúdos de cada etapa escolar e uma quantidade considerável de atividades, ele assume o papel de um sequenciamento didático nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Desse contexto, consideramos a necessidade de o professor ser o mediador protagonista no desenvolvimento de ensino/aprendizagem linguística, cabendo-lhe organizar e elaborar atividades que dialoguem com a realidade social e cultural do alunado, priorizando o trabalho com os gêneros textuais mais relevantes para cada turma. Consideramos ainda que esta necessidade deve ser contemplada na formação inicial em Cursos de Licenciatura Plena em Letras, através de trabalhos sistemáticos de análise de LD e de elaboração de atividades de ensino. Com estas considerações, o nosso objetivo geral é analisar criticamente uma atividade de LD do Ensino Médio, tendo base crítica os aportes teórico-metodológicos da Pragmática. A escolha destes aportes ocorre porque a Pragmática busca entender fatos das significações linguísticas nas suas relações contextuais, na medida em que opera para explicar o que um sujeito quis dizer quando diz. Mediante a análise realizada, nosso objetivo específico é propor uma atividade que desperte reflexão crítica em torno de acontecimentos sociais da contemporaneidade. A atividade proposta contempla conteúdos de *pronomes pessoais*, com o uso e sentido do dêitico *Nós* em texto multimodal que problematiza as necessidades e os conflitos atuais de mulheres em centros urbanos. Com esta atividade, buscamos integrar as discussões acerca da Base Nacional Comum Curricular, ao propormos a relação entre competências comunicativas e conteúdos esperados para alunos desse nível de ensino em foco. Para tanto, seguimos Bezerra (2001), Oliveira (2010), Andrade (2014), Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (2006) e Marcuschi (2008), ao discutirmos sobre ensino/aprendizagem de LP e educação contemporânea, assim como partirmos de Fiorin (2004) e Levinson (2007), para propormos metodologia de ensino centrada no uso da linguagem. Nossos resultados de pesquisa trazem reflexão crítica acerca de atividades de LD, bem como sugestões para a elaboração de métodos que despertem nos alunos o discernimento epilinguístico e a mobilização de competências comunicativas.

Palavras-chave: Formação docente, Livro didático, Língua Portuguesa, Pragmática.

## INTRODUÇÃO

Sabemos que o livro didático é, na maioria das vezes, material obrigatório na atividade de ensino-aprendizagem no meio escolar, é sua função trazer os conteúdos a serem ministrados, norteando as atividades realizadas pelos alunos durante o ano letivo. É bem verdade que muitos educadores consideram o LD um material indispensável, assumindo assim a função de um sequenciamento didático<sup>1</sup>.

No que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, ele sofre muitas críticas, principalmente por trazer textos literários como pretexto para o ensino de língua. Na parte destinada a linguagens, alguns livros de caráter tradicional, dá ênfase à gramática normativa, desprezando a análise linguística.

É necessário fazer uma análise crítica a respeito do livro didático, pois cabe ao professor selecionar os conteúdos, observar as atividades e suas adequações. Por um lado, o uso desse recurso nas aulas auxilia a atividade docente e aprendizagem dos alunos. Por outro, também é função do professor acrescentar recursos diversos para o processo de aprender. Nessa inter-relação, “[...] livros de leitura de classe são os livros usados para a leitura dos alunos em sala; tais livros também são chamados de livro-texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe, manual, livro didático” OLIVEIRA, 1984, p. 22). , como.

O professor precisa de alguns critérios para verificar se as atividades do material didático satisfaz o objetivo de ensino, são eles “(1) determinação de um objetivo para o texto a ser escrito; (2) determinação de um público-alvo para o texto a ser escrito; (3) viabilidade de realização da atividade; (4) clareza das instruções para os alunos; (5) relevância pedagógica da atividade; (6) familiaridade dos alunos com o tema do texto; (7) familiaridade dos alunos com o gênero textual” (OLIVEIRA, 2010, p. 160).

As atividades apresentadas nos manuais didáticos tem o poder de, moldar o desenvolvimento de uma disciplina, fazendo com que o professor siga todas as etapas impostas para cada conteúdo. Não obstante, a autonomia docente conduz o ensino com o LD enquanto meio e não

---

<sup>1</sup> Assumimos o termo *sequenciamento didático* para que não seja confundido com *sequência didática*, do Grupo de Genebra. Neste particular, “uma *sequência didática* é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

fim da aprendizagem, já que cabe ao professor avaliar atividades e usá-las conforme a necessidade do gênero textual e conteúdo explorado para cada série.

Assumimos a posição docente de quem precisa gerir o ensino de LP e desenvolvemos uma análise de LD. Fazemos isso com o respaldo das contribuições teóricas da *Semântica* e da *Pragmática*, porque observamos que há seções de LD que usam indiscriminadamente esses termos, para tratar mais da significação textual do que do uso social de gêneros. Tomando como base teórica as contribuições linguísticas, os livros didáticos do ensino médio acabam priorizando as atividades em torno da semântica, deixando de explorar e valorizar a pragmática, que “deve explicar como os falantes são capazes de entender não literalmente uma dada expressão, como podem compreender mais do que as expressões significam e porque um falante prefere dizer alguma coisa de maneira indireta e não de maneira direta” (FIORIN, 2012, p. 169).

Diante desse contexto,, esse trabalho teve como objetivo geral fazer uma análise crítica de uma atividade que engloba o tópico *Semântica e Discurso*, no livro *Português Linguagens*, dos autores Cereja e Magalhães (2010, p. 145). Percebemos que essa atividade não fez uso efetivo da análise linguística, estabelecendo através dos textos a interação da linguagem, bem como os seus contextos de uso. Para os objetivos específicos, propomos uma atividade que utiliza a categoria gramatical *pronomes pessoais*, na terceira pessoa do plural, bem como a utilização dos dispositivos analíticos da pragmática de interpretação de textos.

Nosso campo teórico ressalta as contribuições de Andrade (2014), Oliveira (2010), Bezerra (2001), Referenciais Curriculares para Ensino Médio (2006) e Fiorin (2012). O trabalho está organizado em introdução, aspectos metodológicos, teóricos e analíticos, resultados e considerações finais. Consideramos a reflexão em torno do tema pertinente, pois além de fazermos uma crítica metodológica de LD – Língua Portuguesa, propomos uma atividade reflexiva acerca do uso efetivo da língua.

## **O LD E A APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA EM DISCUSSÃO**

A nossa pesquisa é de natureza qualitativa, ao refletir sobre uma situação teórica e escolar de uso linguístico, assim como ao propor uma atividade que dialogue com as condições sociais dos educandos, em conformidade aos requisitos apresentados nos manuais oficiais. Seguimos o entendimento de que “uma pesquisa é um conjunto de ações determinadas para o propósito de se

investigar, analisar e [criticamente] avaliar determinada questão ou problema em dada área do conhecimento” (ROTH e HENDGES, 2010, p. 111). É primordial a análise crítica quando pensamos em materiais didáticos, pois esses não devem ser a única ferramenta pedagógica a ser utilizados em sala de aula, na disciplina de LP.

As atividades dos LD realizadas em sala de aula devem ser cuidadosamente analisadas pelo professor, visto que nos cabe a decisão de: “realizar as tarefas das atividades conforme propostas no livro, modificá-las para adequá-las ao grupo de alunos ou aos princípios teóricos em que você acredita, ou simplesmente descarta-las?”. (OLIVEIRA, 2010, p. 101), A atitude mais coerente a se fazer é analisar as atividades propostas nos livros, observando se as questões buscam despertar reflexão linguística, analisando os contextos de uso da linguagem e suas variações.

Na nossa pesquisa, o LD escolhido foi *Português Linguagens 1- Ensino Médio* de Cereja e Magalhães (2010). O capítulo 5 tem por título *Língua: Uso e reflexão* além do subtítulo *Introdução à Semântica*. Ao longo do capítulo em destaque, as atividades são voltadas para a semântica, ao conceituar e trabalhar com os conteúdos de sinonímia e antonímia, campo semântico, hiponímia e hiperonímia. Nesse capítulo, a maior parte das atividades dá ênfase a Semântica, deixando apenas uma única questão para a categoria da pragmática. Na atividade analisada, a questão informa que um professor de matemática encontra um ex-aluno e logo após conversarem, o professor pergunta:

- Quem está dando Matemática para você este ano?
- E o aluno responde:
- O professor Edson.
- Ah. O professor Edson também é um bom professor

Logo em seguida, a questão chama a atenção da palavra *também* na última frase da conversa. Depois informa que a palavra inclui uma ideia (referente a algo ou alguém). Por fim, a atividade dá a orientação para o aluno levantar hipóteses e pergunta: “O que ou quem a fala do professor inclui”?

Percebemos que a única questão que inclui a linguagem em uso a faz de modo solto, solicitando do aluno uma interpretação vaga, uma resposta pessoal. Depois informa na parte destinada ao professor o seguinte lembrete: Se atentarmos para o contexto mais amplo, podemos afirmar que o termo *também* indica que o professor fala de si próprio, nos dando a entender que existem outros professores, os que fazem parte do contexto escolar ou acadêmico e que também são bons professores. O capítulo selecionado nos faz refletir que “o professor não pode confiar demasiadamente nos livros didáticos e realizar as atividades por eles propostas sem uma análise

cuidadosa, antes de usar a atividade exatamente da forma proposta, modifica-la ou descarta-la” (OLIVEIRA, 2010, p. 163).

Essa atividade não está adequada com os preceitos voltados à pragmática, é necessário que o professor possa trazer para os alunos algo mais coerente com o uso da linguagem, da maneira como passamos a fazer. A atividade sugerida está indicada para os alunos do 3º Ano do ensino médio, visto que esses alunos possuem conhecimentos prévios sobre os contextos das atividades, os conteúdos e seus encadeamentos linguísticos. Essa atividade traz primeiramente o enunciado que solicita a leitura da imagem multimodal retirada da página do Facebook: *Chega de Fiu Fiu*.

Nessa imagem, há a representação de uma mulher cuja boca está amordaçada e o texto escrito informa a seguinte expressão “Para nós, a rua é um campo de batalha”. A atividade espera a associação dos inúmeros casos de assédio sexual que as mulheres sofrem ao sair nas ruas. Primeiramente, solicita aos alunos uma interpretação voltada ao dêitico *Nós*. Com ela, o professor pode elaborar uma questão que suscite dos educandos os seguintes questionamentos: Quem seria o *Nós*? Por que o texto em análise diz que as mulheres sofrem mais assédios nas ruas do que os homens?

Com essas questões, são mobilizadas reflexões acerca do uso linguístico dêitico. “Os dêiticos: é um elemento linguístico que indica o lugar ou o tempo em que um enunciado é produzido ou então os participantes de uma situação de produção do enunciado, ou seja, de uma enunciação” (FIORIN, 2012, p. 167). Dessa forma, o pronome, *Nós* indica muito mais do que a pessoa do discurso leva a compreensão em determinada situação, em um determinado espaço: as mulheres correm o risco de serem assediadas ou violentadas.

Outro termo que merece destaque é o termo *rua*, através dele podemos solicitar dos alunos que o termo citado também faz referência ao lugar que a mulher se encontra mais vulnerável para receber um assédio, seja ele verbal ou sexual. O termo *rua*, desse modo, está associado implicitamente a outros espaços públicos que as mulheres estão inseridas, associadas a um país, estado, em que os casos de violência contra são bastante recorrentes. Podemos solicitar dos alunos que, de acordo com a imagem, descreva e explique qual a finalidade de utilização do termo *rua*.

O termo *rua* só ganha a interpretação coerente para o tema devido ao extralinguístico, ao não dito, as condições sócias e culturais que governam a linguagem em uso. Dizemos isso com o respaldo de que “a pragmática é a ciência do uso linguístico, estuda as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística” (FIORIN, 2012, p. 166). Desse modo,

Por fim, o termo *batalha* também requer do aluno conhecimentos prévios sobre o tema em questão. Poderíamos solicitar na atividade as implicações que esse termo suscita a partir da imagem, destacando que, sem ela e a construção textual verbal anterior, o termo em destaque não faria uma associação com o assédio e a violência, mas sim a outros contextos de guerra. Nesse sentido, “os conhecimentos prévios que possuímos são construídos ao longo de nossa vida, desde o nosso nascimento até o dia em que partimos” (OLIVEIRA, 2010, p. 68). Dessa maneira, é de grande importância se trabalhar com o uso da linguagem e seus diversos encadeamentos de ensino, pois possibilita para os alunos uma análise linguística que dialoga com as questões sociais em que estamos inseridos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que o LD<sup>2</sup> é uma das ferramentas metodológicas que podem contribuir com o aprendizado. Dito de outra forma, nem o livro sozinho é capaz de desenvolver a leitura, escrita e análise linguística, como também outros materiais didáticos não são capazes sozinhos de aprimorar os conhecimentos apreendidos nas aulas de língua portuguesa. É necessário haver a interação entre material didático e diversos recursos, como: músicas, peças teatrais, jornais, revistas, danças, entre outros, que somados ao livro dão a capacidade de dar sentido ao uso da linguagem.

Concordamos que “preparar uma aula é um exercício de profissionalismo e compromisso com aqueles que desejam aprender. Representa encontrar diversas maneiras de transmitir conhecimentos, facilitando o processo de aprendizagem” (ANDRADE, 2014, p. 24). Dessa maneira, cabe ao professor organizar os conteúdos e acrescentar atividades, correlacionando as situações de uso da linguagem, bem como levar o aluno a refletir sobre os gêneros textuais produzidos ao longo de sua formação.

No tocante a seção *Discurso/Semântica* do livro em questão, fica claro que as contribuições da Pragmática não é um lugar de destaque na atividade. A abordagem dá lugar principal à Semântica. Isto demonstra que as questões de uso da linguagem e seus contextos são pouco contempladas ou nem são de fato trabalhadas nas atividades do LD. Se utilizada, a *Pragmática* faz compreender que, por trás dos termos em uso, podemos empreender outros significados em vários contextos de fala. Ao priorizar uma análise linguística mais reflexiva:

---

<sup>2</sup> Para Bezerra (2001, p. 33), a crítica ao LDP é necessária: “O LDP, entendido como um livro composto por unidades (lições ou módulos) com os conteúdos e atividades preparados a serem seguidos por professores e alunos, principalmente na sala de aula, constitui-se, se não o único material de ensino/aprendizagem, o mais importante, em grande parte das escolas brasileiras”.

A pragmática estuda a relação entre a estrutura da linguagem e seu uso, o que fora deixado de lado pelas correntes anteriores da Linguística, que criaram outros objetivos teóricos. O estudo do uso é absolutamente necessário, pois há palavras e frases cuja interpretação só pode ocorrer na situação concreta de fala. (FIORIN, 2012, p. 166)

Tal análise, nos leva a questionar o papel importante da pragmática nas situações de uso da fala. Dessa forma, tiras, charges, textos multimodais, entre outros, dão um vasto campo de situações de uso da linguagem e as interpretações diversas dos enunciados produzidos socialmente.

Nesse sentido, é fundamental trabalhar o uso da linguagem bem como os seus contextos, pois o professor deve levar em consideração que estamos inseridos em uma sociedade, e que a todo o momento estabelecemos situações comunicativas variáveis. Trabalhar apenas com o sentido e léxico dos textos faz com que o alunado não reflita sobre sua própria linguagem, concebendo-a de modo artificial e sem aplicabilidade. Assim podemos atentar que:

Inúmeras são as concepções de texto – resultantes de pesquisas realizadas desde final da década de 60, no quadro da Linguística – que podem, no entanto, ser agrupadas em dois blocos: as de cunho estreitamente linguístico (baseadas nos estudos estruturalistas da língua, considerando-se o enunciado – formas linguísticas produzidas), segundo as quais o texto é um conjunto de unidades linguísticas, palavras, frases, períodos e parágrafos que encerram um sentido; e as de cunho sócio- pragmático (baseadas nos estudos de linguística textual, pragmática, semântica, sociolinguística, análise de discurso e outros, considerando-se a enunciação e o enunciado), segundo as quais o texto é uma unidade de sentido estabelecido entre leitor/ autor, na modalidade oral, envolvendo conhecimentos partilhados, situação, contexto, propósito, intenções e outros aspectos comunicacionais, estando aberta a várias interpretações (mas *não* a todas). (BEZERRA, 2001, p. 34).

Diante disso, é necessário se fazer compreender a importância das correntes linguísticas que buscam na interação entre linguagem e falante, texto e seu contexto, além da situação de comunicação. Uma aula de língua materna não pode mais ser baseada, apenas na relação entre palavra e significado, não é o sentido dela sozinho que irá desempenhar a função de análise linguística, mas sim o seu uso e as situações de comunicação envolvidas.

Uma atividade coerente abordaria com igualdade questões que fossem voltadas à semântica e à pragmática. Todavia, no LD que analisamos, a única questão que traz a pragmática como centro se inicia de modo direto, sem haver antes uma contextualização para que o aluno perceba o que foi solicitado.

Podemos associar tal crítica ao fato de que: “[...] o texto como unidade linguística - pragmática, organizada com base em critérios de coerência, coesão, situacionalidade, informatividade, aceitabilidade e outros, podendo ser oral ou escrita e possível de ser interpretada de formas variadas” (BEZERRA, 2001, p. 34). Dentro desse pensamento, é preciso melhorar as

atividades desenvolvidas em sala de aula, pois além dos significados, é importante e primordial trabalhar com a questão do uso da linguagem em suas diversas situações de comunicação.

A atividade analisada não suscita do aluno a percepção linguística de contexto e situação, gerando um problema de interpretação, pois não leva em consideração que o termo *também* pode ser usado para falar sobre outros professores, sem haver a necessidade de inclusão do falante, no caso professor de matemática. Com esse resultado de análise, podemos refletir:

A Pragmática concebe que as chamadas palavras do discurso (principalmente, os conectores, como conjunções, preposições, advérbios), cuja função varia de acordo com o contexto linguístico em se acham colocadas, significam porque há uma instrução sobre a maneira de interpretá-las. (FIORIN, 2012, p. 169).

Partindo dessa consideração, entendemos que o termo *também* não foi usado apenas para incluir a pessoa que proferiu o discurso, mas inclusive para destacar que além do professor Edson, existem outros professores que são bons educadores. Dessa forma, termo *também* não apenas liga os temas, mas é importante por contribuir de modo considerável com o contexto.

Tal crítica tem a finalidade de refletir sobre a linguagem em uso, além de esclarecer os alunos quanto ao uso dessa linguagem, como esclarecem os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio* (2002):

O contexto, os interlocutores, gêneros discursivos, recursos utilizados pelos interlocutores para afirmar o dito/ escrito, os significados sociais, a função social, os valores e o ponto de vista determinam formas de dizer/ escrever. As paixões escondidas nas palavras, as relações de autoridade, o dialogismo entre o texto e o diálogo fazem o cenário no qual a língua assume o papel principal (p. 143).

Portanto, tal proposição nos faz compreender que a linguagem não é estática, possuindo apenas significados restritos, mas também é movida aos contextos de enunciação, recursos dos interlocutores para estabelecer a comunicação social. Ela possui ideologias, valores, ponto de vista, logo, entender os enunciados através da pragmática é contemplar a linguagem como participante e atuante no mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a Pragmática seja uma corrente teórica não originada para o ensino linguístico, com seu aporte teórico-metodológico-analítico, o professor reflete a importância de se trabalhar com o uso da linguagem tanto nas atividades escritas, como nas atividades orais, pois elas dão sentido para



o ensino de língua materna e amplia horizonte de estudo da língua, fazendo uma diferença significativa na vida dos educandos. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa não deve ser apenas baseado e arraigado no significado dos termos, mas sim levando em consideração seu uso dentro dos contextos sociais.

Portanto, cada professor de língua materna precisa ter conhecimento da importância dos estudos da Pragmática, melhorando suas atividades docentes e fazendo com que os alunos reflitam sobre a linguagem através de situações sociais, participando dela de modo efetivo e consciente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana. A pedagogia do afeto na sala de aula: *A preparação das aulas*. Recife: Prazer de ler, 2014, p. 24.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Seleção variada e Atual*. (Ogrs.) Angela P. In: \_\_\_\_\_. *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna 2001.

CEREJA Willian, MAGALHÃES Thereza. *Português Linguagens 1: Introdução à Semântica*. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 145.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FACEBOOK. *Chega de Fiu Fiu*, sd. Disponível em: <https://www.facebook.com/chegadefiufiu/?fref=ts>. Acessado em 15 de Abril de 2016.

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. *A linguagem em uso*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 165-175.

LEVINSON, S. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PARAÍBA. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e Cultura/ Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.

OLIVEIRA, Luciano A. Coisas que todo professor de português precisa saber a teoria na prática. *Análise de atividades de livros didáticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.